

Catastrofização da cefaleia e associação com outras condições clínicas

Catastrophization of headache and association with other clinical conditions

Erlene Roberta Ribeiro dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Pós-graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento (área de concentração: Neurociências), Recife, Brasil.

Tese de Doutorado. 2018

Orientadores: Profa. Dra. Daniella A. de Oliveira e Prof. Dr. Marcelo Moraes Valença

Santos ERR. Catastrofização da cefaleia e associação com outras condições clínicas. *Headache Medicine*. 2018;9(1):35

RESUMO

A catastrofização é definida como um conjunto de pensamentos negativos com tendência ao exagero mental, mediante uma situação real ou antecipada de experiência dolorosa, associada à sensação de incapacidade para busca do alívio da dor. **Objetivo:** avaliar a catastrofização da cefaleia associada a condições clínicas como incapacidade funcional, depressão, ansiedade, estresse e qualidade do sono, em universitários. **Material e Método:** estudo observacional transversal com uma amostra de 340 universitários (179 mulheres), com idade de 25 ± 5 anos. Foi utilizado um formulário de cadastro para coletar informações pessoais e antropométricas. Os critérios da *International Classification of Headache Disorders 3rd edition Beta version* foram utilizados para classificar a cefaleia. A escala de pensamentos catastróficos sobre dor (EPCD) foi utilizada para rastrear a catastrofização. Para avaliar a incapacidade funcional gerada pela cefaleia foi utilizado o questionário *Headache Disability Test – HIT-6*. Sintomatologias de depressão e de ansiedade foram rastreadas pelo *Beck Depression Inventory (BDI)*, e *Beck Anxiety Inventory – BAI*, respectivamente. O estresse percebido foi avaliado pela escala *Perceived Stress Scale (PSS)* e a qualidade do sono pelo questionário *Pittsburgh Sleep Quality Index*. A estatística descritiva foi aplicada para caracterização da amostra, analisadas as diferenças de médias por meio dos testes t de Student e χ^2 . Para a aplicação da estatística analítica foram utilizadas regressão linear simples e regressão linear logística multivariada generalizada. **Resultados:** 288/340 (84,7%) dos universitários referiram cefaleia; desses, 133/288 (46,1%) eram migranosos [96/133 (72,2%) mulheres e 37/133 (27,8%) homens; OR= 1,92] e 155/288 (53,9%) não migranosos. Dentre os migranosos, 44/133 (33,08) apre-

sentaram catastrofização (OR 37.44). A regressão linear revelou um potencial maior de contribuição (β) das seguintes condições clínicas: estresse, qualidade do sono ruim e ansiedade para o grupo dos migranosos. A regressão logística multivariada também mostrou a catastrofização, fornecendo estimativa com maior impacto na mudança dos valores da probabilidade da ocorrência da migrânea, com acréscimo de 5,78 pontos percentuais, quando se mantém constante das outras variáveis preditoras. A regressão linear multivariada para a avaliação do impacto da cefaleia indica que a catastrofização é a variável que apresenta maior contribuição na incapacidade gerada pela dor de cabeça, com um valor de β de 5,564 e $p < 0,001$, apresentando forte significância. **Conclusão:** a catastrofização na migrânea, associada a outras condições clínicas avaliadas neste estudo, como a depressão, ansiedade, estresse e qualidade do sono, exerce influência significativa para a incapacidade gerada pela dor.

Palavras-chave: Catastrofização; Cefaleia; Transtornos de enxaqueca; Ansiedade; Depressão

Correspondência

Erlene Roberta Ribeiro dos Santos
erleneroberta@uol.com.br